SERMAM

207

DO REVERENDISSIMO Padre Antonio Vieira da Companhia de Iesv, Pregador del Rey de Portugal,

NOS ANNOS

DA SERENISSIMA RAYNHA NOSSA SENHORA.

OFFERECIDO

A SVA MAGESTADE,

PELLO REVERENDISSIMO P. Manoel Fernandez, da mesma Companhia, Confessor do Principe Regente.

Conlicencia. En Zaragoça por Diego Iturbi, Año de 1668.

207

Paraclitus autem Spiritus Sanctus, quem mittet Pater in nomine meo, ille vos docebit omnia. Ioann. 1.

DAR graças, & pedir graça (muito Altos, & muito poderosos Princepes, & Senhores nossos.) Dar graças, & pedir graça, he o assumpto grande deste dia: dar graças pello anno presente, pedir graça para os annos futuros. Por isso a solēnidade, & o Euāgelho nos leuam ao Autor de toda a graça o Espirito Santo: *Spiritus Paraclitus ille vos docebit omnia.*

§. I.

ASsumpto grande chamei a o deste dia (deixada por agora a segunda parte delle) nam so porque neste dia, com tam deuidas demonstraçoens de prazer festejamos os felices annos da Rainha Sereniſsima (que Deos nos guarde por muitos) senam porque neste dia se serra venturosamente aquelle grande anno; tam grande, que nem Portugal o teue igual, nem o mundo o vio mayor. Os annos, & os dias do mundo falos o curso do Sol: os annos, e os dias dos Reynos, fazemnos as acçoens dos Princepes. O Sol pode fazer dias longos: dias grādes so os fazem, & podem fazer as acçoens. O mais famoso dia que teue o mundo, foi aquelle em que parou o Sol, obediente à voz de hũ homem. Escreue o caso o Texto Sagrado, & diz assi: *Stetit Sol in medio Cœli; non fuit antea, nec postea tam longa dies.* Esteue o Sol parado no meyo do Ceo, & nem antes, nem depois ouue no mūdo tam longo dia. Notai. Nam diz o Texto, dia tam grande; senam dia tam longo: *Tam longa dies*; porque o Sol pode fazer dias longos; dias grandes so os podem fazer as acçoens. Aquelle mesmo dia verdadeiramente foi longo, e foi grande; mas foi longo, porque o fez o Sol; foi grande, porque o fez Iosue; foi longo, porque o estendeo a luz; foi grande, porque o engrandeceo a marauilha; foi longo, porque esteue o Sol parado; foi grande, porque hũ homem o mandou parar: *Non fuit antea, nec postea tam longa dies.* Este dia, em que se contam veinte & dous de Iunho, dizem os Mathematicos, que he o mayor dia do anno. O mais longo deueram dizer & nam o mayor. O mais longo para o mundo, mas o mayor para Portugal: o mais longo para o mūdo; porque nace hoje o Sol mais perto de nos; o mayor para Portugal, porq̄

Iosue 10. 14.

Dies magnus dicitur in quo magna, & mirabilia; dies parvus in quo parua fiunt. Ribera in illud Zach. 4. quis enim despexit dies parvos?

naceo hoje sua Magestade, mais longe, mas para nos: o mais longo para o mundo, porque o acrecenta hoje o Sol com a multiplicaçã de poucos minutos; o mayor para Portugal, porque o engrandece hoje sua Magestade com a memoria de seus felices annos, que para serem mais felices, tambem sam poucos. Assi, que nam o Sol, senam as acçoens, & os successos, sam os que fazem os dias grandes.

Nos annos (q̃ se cõpoem dos dias) passa o mesmo. Perguntou el Rey Faraò a Iacob, quantos annos tinha, & respondeo sabiamente o velho: *Dies peregrinationis mex centum & triginta annorum sunt, parui, & mali.* Os dias de minha peregrinaçam senhor, sam cento e trinta annos, pequenos, e maos. Nam sei se reparais no dizer de Iacob. Nam disse, que os seus annos erã poucos, e maos: senã pequenos, & maos, *Parui, & mali.* Annos maos nam he cousa noua em hũa vida tam cheia de miserias, como a nossa; mas annos pequenos parece que nam pode ser, porque todos os annos sam iguais. Todos se compoem dos mesmos meses: todos se contam pellos mesmos dias: todos se medem pellas mesmas horas. Como diz logo, ou como suppoem Iacob, que ha annos grandes, & annos pequenos: *parui, & mali?* A segunda palaura he a explicaçã da primeira. Se os annos sam maos, sam annos pequenos; se os annos sam bons, sam annos grandes: se os annos sam maos, & os successos aduersos, & infelices, sã annos pequenos, e minguados, como os nossos antigos chamauam as horas menos ditosas: se os annos sã bons, & os successos prosperos, & felices, sam annos grandes, annos acrecentados, annos mayores que os outros annos como este grande anno, e felicissimo que hoje celebramos. Quem quizer ver quam grande foi este anno, olhe para as acçoens grandes que nelle se obraram, olhe para os successos grandes que nelle se viram. Leanse os Annaes de Portugal, e de todos os Reynos do mũdo, & em muitos centos de annos se nam acharam diuididas tantas cousas grandes, & notaueis, como neste grande anno se viram juntas.

Genes. 47. 9.

Paraclitus Græcè, Latinè Consolator. Vide Interpret. nomin. Bibliorum Hebraicæ, Chaldaicæ, & Græcæ linguæ.

Esta he a grandeza do anno, & esta a grandeza da materia. O fundamento que nos dá o Euangelho para dar graças a Deos, e falar della, sam as palauras, tambem grandes, que propuz no thema: *Paraclitus autem spiritus Sanctus, quem mittet Pater in nomine meo, ille vos docebit omnia.* O Espirito Consolador, que mãdarà ò Padre em meu nome (diz Christo) esse vos ensinarà tudo. De maneira, que para conhecimẽto, & agradecimento das grãdes merces que Deos nos fez neste grande anno, se nos propoem hoje

hoye o Espirito Santo com nome de Consolador, e com officio de Mestre: *Ille vos docebit omnia.* O nome pertence a o attributo de sua Bondade, o officio a o attributo de sua Sabeduria: Mas porque rezam neste anno Consolador, & porque rezam neste anno Mestre? Será porque teue o Espirito Santo muito q̃ consolar, e muito que ensinar neste anno? Assi foi, assi o vimos, assi o veremos. Supposta pois esta verdade dos tempos, & esta melhoria, & differença dos annos, reduzindo todo o assumpto a hũ elogio breue do anno presente, será o titulo do Sermam este: Anno de Deos Consolador, e anno de Deos Mestre. Anno de Deos Consolador, porque neste anno sarou Deos nossas desconsolaçoens: anno de Deos Mestre, porque neste anno nos ensinou Deos os remedios: He sem groria, nem comento o que está dizendo a letra do mesmo Texto: *Spiritus Paraclitus ille vos docebit omnia.*

Agora peço attençam, e a espero com a beneuolencia, que se deue a o applauso do dia, com a expectaçam que merece a estranheza do anno, e com a inteireza, & indifferença de animos, que requere a suppoſiçam da materia, a força do assumpto, e a obrigaçam de Orador. Nos outros sermoens elegemos, neste seguimos.

§. II.

AS Desconsolaçoens geraes que padecia Portugal o anno passado, & ainda na entrada do presente, se attentamente as considerarmos, todas se reduzem a tres. A guerra, o casamento, o gouerno. Na guerra estaua o pouo affligido; no casamento estaua a successam desesperada; no gouerno estaua a soberania abatida: E em todas juntas? O Reyno perigoso, e vacilante. Ora vejamos como Deos neste grande anno, em quanto Consolador, nos sarou estas tres desconsolaçoens: *Spiritus Paraclitus*; & em quanto Mestre nos ensinou para todas tres os remedios: *Ille vos docebit omnia.* Assi como o Euangelho nos deu o assumpto em comum, assi nos dará tambem os discursos em particular.

Começando pella desconsolaçam da guerra, e guerra de tantos annos, tam vniuersal, tam interior, tam continua: ò q̃ temerosa desconsolaçam! He a guerra aquelle monstro terrivel, que se sustenta das fazendas, do sangue, das vidas; & quanto mais come, e consume, tanto menos se farta. He a guerra aquella tempestade terrestre, que leua os campos, as cazas, as Villas, os

Castellos, as Cidades, & tal vez em hum momento sorue os Reynos, & Monarchias inteiras. He a guerra aquella calamidade composta de todas as calamidades, em que nam ha mal algũ, que ou se nam padeça, ou se nam tema, nem bem que seja proprio & seguro. O pai nam tem seguro o filho, o rico nam tem segura a fazenda, o pobre nam tem seguro o seu suor, o nobre nam tem segura a honra, o Ecclesiastico nam tem segura a immunidade, o Religioso nam tem segura a sua cella; & athe Deos nos Templos, & nos Sacrarios, nam está seguro. Esta era a primeira, & mais viua desconsolaçam, que padecia Portugal, no principio deste mesmo anno. Mas que bem no la consolou Deos com a felicidade da paz, de que nos fez merce! Assi o diz o texto do Euangelho.

Ioann. 14. 27. *Pacem relinquo vobis, pacem meam do vobis, non quomodo mundus dat, ego do vobis;* Deixovos a paz, & douvos à minha paz (diz Christo) mas nam vo la dou como a da o mundo. O que reparo nestas palauras, he, que parece nos dà Christo a mesma cousa duas vezes, & que de hũa merce faz dous beneficios, ou de hum beneficio duas dadiuas. Na primeira clausula danos a paz: *Pacem relinquo vobis;* Na segunda clausula tornanos à dar a paz: *Pacem meam do vobis.* Pois se a paz he a mesma, porque no la dà duas vezes? Nem he a mesma, nem no la dà duas vezes, disse, & notou agudamente S. Agostinho. Na primeira clausula danos a paz: *Pacem relinquo vobis*: Na segunda clausula danos a paz sua: *Pacem meam do vobis*: & ser a paz sua, ou nam sua, he grande differença de paz. A paz nam sua, he a paz que dà, & pode dar o mundo: a paz sua, he a paz que so dà, & pode dar Deos. E esta he a paz que Christo promette no Euangelho, & a que nos deu neste felice anno: *Non quomodo mundus dat, ego do vobis.* E senão vejamos se foi paz sua por todas as circunstancias della.

Augustin. in Ioã. tract. 77.

A mais propria figura da nossa guerra, & da nossa paz foi à meu ver a luta de Iacob com o Anjo: & a primeira propriedade da historia, he à desproporçam, & desigualdade dos combatentes. De hũa parte Iacob de tam limitada estatura: Da outra parte o Anjo de tam dilatada esfera. A esfera do menor Anjo, he sem proporçam mayor, que a estatura do mayor homem: & tal he no mapa do mundo o nosso Portugal, comparado com o resto de toda Espanha. E que sendo Portugal o Iacob, que sendo Portugal tam pequeno, nem ficasse vencido do poder, nem opprimido da grandeza de hum contrario tam

Genes. 32.

enor-

ẽnormemente mayor! Sò Deos o podia fazer. Viò Eleazaro aquelle portentoso Elefante dos Assyrios, que trazia sobre sy hum Castello armado: atreuese mais que ousadamente à acometello, craualhe pello peito com ambas as maos o montante: mas que sucedeo? Cahiò morta sobre elle a machina do vastissimo bruto, & ficou Eleazaro opprimido de sua mesma vitoria, & sepultado (como diz S. Ambrosio) no seu triunfo. Tal he a fortuna, & o fim dos pequenos, quando se atreuẽ sem proporçam a os excessiuamente mayores. Os pequenos ainda quãdo vencem, ficam debaixo: os grandes, ainda quando sam vencidos, caem decima. Quem he o Elefante, q̃ tras sobre sy o castello armado, senam Espanha com os Castellos de suas armas? Atreueose Portugal mais que animosamente a desigual empresa: mas como Deos pelejaua por elle, & nelle: nam ficou vitorioso, & morto como Eleazaro, senam vencedor; & viuo como Iacob: antes viuo como Iacob, & immortal como Anjo. 1. Machab. 6 36. 34.

O genero da peleja do Anjo com Iacob foi luta: *Ecce vir luctabatur cum eo.* Tãbẽ foi luta a guerra de Espanha com Portugal. Nam he certo, que Espanha abraçaua, & abarcaua por todas as partes a Portugal, desde Guadiana a o Minho, desde Ayamonte a Tui? Mas sendo Espanha a q̃ nos abraçaua a nos, nos eramos os q̃ apertauamos a ella. Catalunha estaua cercada de Espanha por hũa parte, mas tinha outra parte aberta, & liure para receber, como recebia, os grandes socorros de França. Olãda estaua cercada de Flandes por hũa parte, mas por outra, & muitas outras estaua tãbẽ liure, & aberta para os socorros da mesma França, de Alemanha, de Inglaterra, do mundo. Et qual foi o fim destas duas guerras? Catalunha, porq̃ estaua tam perto, nam pode preualecer; & Olanda se preualeceo, foi porq̃ estaua tã longe. Eis aqui auentagẽ gloriosa de Portugal sobre todos. Preualeceo Portugal, preualeceo Olanda; mas Olanda de longe, nos de perto. Sae a desafio Dauid com o Gygãte, mete a pedra na funda (porq̃ para a pedra, & para Pedro estaua guardada a vitoria) dà huma volta a o redor da cabeça (que tambem foi necessario dar volta) em fim dispara, fere, derruba: poemse de dous saltos sobre o Gygante, & cortãdolhe com sua propria espada a cabeça; entra triunfando por Hierusalem, & pendura no Tempio a vitoriosa espada. Aqui a minha duuida. Ia que Dauid pendura no Tẽplo a espada; porquè nam pendura a funda? Se a espada cortou a cabeça a o Gygãte, a funda derrubou o Gygãte pella cabeça. Pois porque nam faz trofeo da funda, como fez trofeo da espada? Genes. 33. 24. 1. Reg. vers. 49. 50. *Tulitque vnũ lapidẽ, & funda iecit, & circunducens percussit Philistæum.* 1. Reg. 21. 10. *Vide Basil. Seleuc. orat. 15.*

Por-

Porque a funda tirou, e vencee de longe, a espada cortou, & vẽceo de perto. Olanda, & Portugal foram o David; Espanha era o Golias, era o Gigante; mas a victoria de Olanda foi a da funda; a victoria de Portugal foi a da espada. Entre Espanha, e Olanda auia trezẽtas legoas de mar, & terras; entre Elphanha, & Portugal hũa so linha mathematica. Esconda se logo a funda, & meta se outra vez no surram, e pendure se no templo so a espada.

Apertado de Iacob o Anjo, reso lue se a lhe pedir pazes: *Dimitte me*: Iacob deixame. Infinitas graças vos seja dadas, Senhor! No principio da guerra so queriamos q̃ Espanha nos deixasse, no fim da guerra pedenos Espanha que a deixemos: *Dimitte me*. Mas que respondeo Iacob a o Anjo? *Non dimittam te, nisi benedixeris mihi*. Que o nam ha de deixar, se lhe nam conceder quãto quizer. Basta que o mayor pede as pazes & que o menor poem as condiçoens! Quem pudera fazer este trocado, se nam Deos? O mesmo Deos o diga. Na parabola *si quis Rex iturus committere bellum aduersus alium Regem*, introduz Christo dous Reys postos em armas, hũ menos poderoso, outro com mayor poder; hu que se acha com dez mil soldados, o outro com vinte mil. Pergunto; e para estes dous Reys virem a condiçoens de paz, qual delles he o que a deue pedir, como, & quando: *Adhuc eo longè agente, legationem mittens rogat ea quæ pacis sunt*? O menos poderoso (diz Christo) he o que ha de mandar a embaixada, o menos poderoso he o que ha de rogar, & pedir a paz; o menos poderoso he o que ha de aceitar os partidos, & se ha de contẽtar com os que lhe concederem, & isto nam depois, se nam antes de virem as maos. Nam podemos negar, que para cada Cidade de Portugal tem Espanha hum Reyno; e que Espanha fosse a que mandou o Embaixador, *Legationem mittens*! Que Espanha fosse a que propoz, *Rogat ea quæ pacis sunt*! E que Portugal, pelo contrario, se ja o que difficultou as condiçoens! Que Portugal se ja o que pleiteou as igualdades! Que Portugal se ja o que dizia, o nam, & mais o se nam: *Nõ dimittam, nisi benedixeris*! E tudo isto com magestade & soberania reciproca, e com reconhecimento de Rey a Rey: *si quis Rex aduersus alium Regem*.

Genes. 32. 26.

Luc. 14. 28.

Ainda fez mais Deos para que nos nam faltasse a preferencia & melhoria do lugar: *Et benedixit ei in eodẽ loco* Cõcedeo o Anjo & veyo em todas as condiçoens, que quis Iacob: mas a onde? *In eodem loco*: No mesmo lugar e Iacob, no mesmo lugar onde Iacob estaua antes da lura. Hũ dos escrupulos mais pleiteados entre os Princepes para os tratados de paz, he a circũstancia, &

Genes. 32. 30.

clei-

Q11

eleiçam do lugar. Assi como nos desafios se parte o Sol, assi em semelhantes congressos se partem as terras, os mares, os rios. Na vltima paz de França com Espanha, que se chamou dos Peryneos, o lugar em que se ajuntaram os primeiros ministros de ambas as Coroas, foy no meyo do rio Vidasso, que he a raya, ou a Baliza (sempre inquieta) com que a natureza diuidio a Espanha de França. Ate a nossa suspensam de armas em Lapella se ajustou de exercito à exercito em hũa Ilhota do Minho. Mas para as pazes de Portugal, nem se partiò a corrente de Guadiana, nem se medio a ponte do Caya. A Lisboa se vieram tratar as pazes, em Lisboa se capitularam, em Lisboa se formaram, & à Lisboa se trouxeram ratificadas. Entreuieram no tratado tres Coroas, as quais parece estene retratando, & pondo em seos lugares o Ecclesiastico em tres aruores Hieroglificas marauilhosamente. Notese a ordem, e os nomes, que sam muito para notar: *Quasi palma exaltata sum in Cades, quasi plantatio rosæ in Iericho, quasi oliua speciosa in Campis.* De hũa parte estaua a Palma, da outra parte a Oliueira; e no meyo de ambas a Rosa. Quem he a Palma, senam Portugal carregado de vitorias: *Quasi palma exaltata sum in Cades?* Quem he a Oliueira senam Espanha, requerẽdo decorosamente a paz com seus exercitos em campo, *Quasi oliua speciosa in campis?* E quem he a Roza fazendo a medianam no meyo de hũa, & outra, senam Inglaterra, que tem a Roza por armas; *Quasi plantatio Rosæ in Iericho?* Mas em que lugar vimos nos estas Reaes, & misteriosas aruores? Por ventura diuididas cada hũa no seu terreno, a Oliueira nos campos, a Roza em Iericò, a Palma em Cadez? Nam por certo. Todas vimos juntas em Lisboa, todas dentro na nossa Corte, todas no mesmo lugar: *in eodem loco.* *Eccles. 24. 18.*

So restaua a circunstancia do tempo. Mas parece que a nossa paz nam se fez em tẽpo; final que foi paz de Deos, & nam do mundo. Que de tempos costuma gastar o mundo, nam digo no ajustamento de qualquer ponto de hũa paz, mas so em resultar, & cõpor as ceremonias della! Tratados preliminares lhe chamam os Politicos: mas quantos de graos se ham de subir, & decer, quantas guardas se ham de romper & conquistar, antes de chegar as portas da paz, para que se fechem as de Iano? E depois de aceitadas com tanto exame de clausulas, as Plenipotẽcias, depois de assentadas com tantos ciumes de authoridade, as Iuntas; depois de aberto o passo as que chamam conferẽcias, & se auiam de chamar differenças, que tempos, & que eternidades

sam

tam necessarias para compor os intricados, & porfiados combates, que alli se leuãtam de nouo? Cada proposta he hum pleito: cada duuida hũa dilaçam: cada conueniencia hũ estorno: cada razam hũa difficuldade: cada interesse hum impossiuel: cada Praça hũa conquista: cada capitulo, & cada clausula delle hũa batalha, & mil batalhas. Em cada palmo de terra encalha a paz; em cada gota de mar se affoga, em cada atomo de ar se suspende, & para os auisos, & as postas a correr, & cruzar os Reynos, & a paz muitos annos sem dar hum passo. A famosa dieta, ou congresso vniuersal de Müster na Vestphalia, que vimos em nossos dias, em espaço de sete annos, que durou, veyo a sair com mea paz. Fez Espanha paz com Olanda, & Suecia, & ficou em guerra com França, & Portugal. Mas isso vai da paz do mundo a paz de Deos. Elles em sete annos mea paz: nos em sete dias, ou em sete momentos paz inteira, *pacẽ meã*. Foy a nossa paz na breuidade, como aquella que cantou Dauid: *Iustitia, & pax oscularæ sunt*. A boca a onde, ficou a paz feita. As pazes q̃ a justa a cõueniencia sam dilatadas, as que resolue a justiça sam muito breues. E que paz mais justa, ou que guerra menos justa, que entre Castelhanos, & Portugueses, entre Espanhoes & Espanhoes: a mesma patria, o mesmo nome, o mesmo sangue? Na simpathia do sangue saram se facilmente as feridas: he milagre, mas da natureza. A guerra entre Iacob, & o Anjo nam era natural, era fantastica; Por isso se compuseram tam brevemente em batalha tam trauada, & tam batida. Andauan Iacob & o Anjo no mayor feruor, & aperto da luta, & para a guerra em hum momento se conuerter em paz, nam foi necessario mais que mudar as tenções: era luta, ficaram abraços. Com aquelles grandes braços com que Espanha nos cercaua contraria; com esses mesmos em hum momento nos abraçou amiga. A os 12. de Feuereiro anoitecemos como em tẽpo del Rey Dom Afonso; á os 13. amanhecemos como em tempo del Rey Dom Sebastiã. Na tarde de hõtem ainda apertauamos os punhos, na manhã de hoje já tinhamos dado as mãos.

Annales Spõdani in Appẽd. ad ann. 1645.

Psalm. 84. 11.

Feita a paz, nam pedio cauçam Iacob, nem fianças della; porque o decoro da mesma paz era o melhor fiador de sua firmeza. Naquella paz do seculo dourado (Paz verdadeiramente de Deos) dizem os Profetas; que o Leam deporia a ferocidade, & a Serpente o veneno; que se quebrariam os arcos, & setas, que se queimariam os escudos, & lanças; q̃ as espadas se conuerteriã em arados, & fouces; & que nam aueria mais exercicio, nẽ ainda

Genes. 32. 19.
Isai. 2. 4.
Mich. 4. 1.
Psalm. 45. 10.

212

da temor, oũ receo de armas. E donde tanta confiança entre homens? Na fee? Na palaura? Na mesma paz? Nam, senam no decòro della. He ponderaçam de so Isaias, como Profeta tam politico, & tam versado na razam das Cortes: *Sedebit Populus meus in pulchritudine pacis.* Nam diz, que viuiràm os homens tam cõfiados, & descansados na paz, senam na fermosura da paz: *In pulchritudine pacis*; porque so entam he a paz segura, & firme, quando para todas as partes he fermosa. Ia o Leam de Espanha depoz a ferocidade; ja a Serpente de Portugal depoz o veneno; ja vemos o ferro em todos os campos frõteiros, com alegria da terra, conuertido em arados; ja ouue Praça, & Praças em que os instrumentos da guerra se acenderam em luminarias das pazes; & nam tam estes effeitos da paz, senam da paz fermosa; *In pulchritudine pacis*; porque he fermosa para Espanha, & fermosa para Portugal; fermosa para Iacob, & fermosa para o Anjo. Iacob, & o Anjo, ambos sahiram da luta cõ mayor, & melhor nome: Iacob com nome de Israel, & o Anjo cõ nome de Deos: *Israel erit nomen tuum, quia contra Deum fortis fuisti.* Iacob acreditou a fortaleza, o Anjo manifestou a diuindade. A thena quellas, que acima pareciam desigualdades, ficou tam gentilhomẽ o Anjo como Iacob: Iacob fez honra de nam pedir a paz, porq̃ era valente desconfiado: o Anjo nam fez pũdonor de ser requerente della; porque tinha mais seguros os estribos da confiança: Iacob nam a pedio por timbre de seu valor, concedeu a nã pedida o Anjo por confiança de sua grandeza. Da parte de Iacob nam ha que recear, porque a sua guerra foi defensiua: da parte do Anjo tambem nam ha que temer, porque despiò o fantastico, & ficou no incorruptiuel. Segura està logo, & firme para sempre a paz, porque està reciproca, & decorosamente ratificada debaixo das firmas de sua fermosura: *In pulchritudine pacis.* Isai. 32. 18.

Mas a cujos auspicios deue Portugal esta felicidade? Qual foi a Iris celestial, que de là nos trouxe esta paz? Nam o digo eu, senam o mesmo Texto: *Demitte me, iam enim ascendit Aurora*: Paz, paz (diz o Anjo a Iacob) porque ja vem aparecendo a Aurora. Pois porque amanhece, & aparece a Aurora, & vem arrayando com sua luz a terra, essa he a razam porque ha de cessar a peleja? Sam misterios do Ceo. Apareceo a bellissima Aurora nos nossos orizõtes, coroada de resplandores, & lirios, & no mesmo ponto começou a se mouer em seu seguimento a paz. He verdade, q̃ da primeira vez errou a paz o tẽpo, & o caminho; porq̃ auendo de vir neste anno, vinha Genes. 32. 26.

no passado; & auendo de vir à Lisboa, foi à Saluaterra. Nam era tamanha felicidade, nẽ para aquelle tẽpo, nem para aquelle lugar, nem para aquella companhia, nem para a primeira vez. Duas vezes sahio a pomba da Arca de Noe: do primeiro voo, nam estaua ainda bastantemẽte desafogada a terra, & nã achãdo onde firmar os pes, voltou sem nouas da paz. Do segundo voo estaua ja socegada a tormẽta, & desaguado o diluuio: descobre a Oliueira, toma o ramo na boca, & alegrou com a vista delle as reliquias do passado mundo, & os principios do futuro. O mesmo aconteceo à felicissima Pomba da nossa Arca, (Fenix auia de ser, se Noe preuira o que representaua.) Ella foi a que nos trouxe o ramo da Oliueira: ella foi a que nos trouxe a paz; & nam do primeiro voo, senam do segundo. O primeiro voo foi de França a Portugal: o segundo voo foi do Paço a Esperança: & onde, senam na Esperança, se auia de colher o ramo verde: *Ramum olivæ virentibus foliis?* Assi nos pacificou a Pomba da terra, & assi nos consolou, & nos ensinou a conseguir a paz a Pomba do Ceo: *Spiritus Paraclitus ille vos docebit omnia.*

Genes. 8. 12.

§. III.

A Segunda desconsolaçam q̃ padeciamos no principio deste nouel anno, era a do casamento Real, desejado cõ tanta razam, duuidado com tanto fundamento, concertado com tanto acerto, mas conseguido finalmente com tam pouca ventura. O acerto da eleiçam, & as conueniencias della entenderam ja antigamente bem, duas grandes cabeças do mundo. O Papa Pio Quinto, & el Rey Phelippe o II. o Papa procurando com todas as instancias, o Rey estoruando cõ todas as forças, a liança, & vniam de Portugal com França, o casamento del Rey Dom Sebastiam com Margarita de Vallois filha de Henrique II & irmã de Carlos IX. Mas deixada esta consideraçam, & o profundo de suas consequencias a os politicos; para o fim da Real succession, que se pretende, bastaua so a razam (& nam sei se a experiencia) da mesma agricultura natural. A enxertia mais propria, mais certa, & mais segura, he quando o garfo, & a raiz saõ da mesma planta. Assi o ensinou fisicamente, nam Plinio, ou Dioscorides, senam o Apostolo S. Paulo, escreuendo à os Romanos: *Si tu ex naturali excisus es oleastro, & contra naturam insertus es in bonam oliuam, quanto magis ij qui secundum naturam inserentur suæ oliuæ.* Se o ramo de oleastro (como vos) enxertado na oliua, dà fruto, quanto mais abundante, & copioso fruto

In epist. Pij V. ad R. Sebastian.

Rom. 11.

to dará o ramo da mesma oliua, se for enxertado nella? Porque o enxerto de oleastro em oliua he contra natureza; o enxerto de oliua em oliua he natural; o de oleastro em oliua hé contra natureza; porque o garfo he de hũa planta, & a raiz de outra; o de oliua em oliua he natural; porque o garfo, & a raiz sam da mesma planta. Esta mesma agricultura de S. Paulo he a do nosso caso. A raiz do tronco Real dos Reys Portugueses foi o Cõde Dom Henrique, pai do primeiro Rey Dom Afonso, segundo neto de Roberto, & terceiro de Hugo Capeto Reys de França. Logo nam podia auer eleiçam mais acertada, nem enxertia mais propria, & natural, que ir buscar outra vez o garfo mais generoso da aruore Real de França, para que o garfo, & a raiz fossem do mesmo tronco. Este foi o acerto acertadissimo da eleiçam; mas o erro, & o engano esteue em que se vnio o garfo a o ramo seco, & esteril, quando se auia de vnir a o ramo verde, & fecundo.

Sandoual chro. Alfons. 6. Vasconcellos, elog. 1.

Brada lib. 8. Mouarch. ca. 1 Sueiro Annal. Flandr. 191.

O que desgraça, & que desconsolaçam tam grande para hũ Reyno posto no vltimo fim! E tanto mayor desconsolaçã, quãto mais ignorada; tanto mayor desgraça, quanto mais aplaudida. Quem estiuera olhando do mais alto desles montes no dia do famosissimo triunfo (o mais solemniçado que vio Portugal, nem Europa) com que os nossos Reys, na quella memoraueł entrada, foram recebidos; & chorãõ entam sobre Lisboa (como Christo sobre Hierusalem) lhe dissera: *si cognouisses, & tu quæ ad pacem tibi; nunc autem abscondita sunt à te.* Abre os olhos, ò cega, & mal triunfante Cidade! ve o que solemniças, ve o que festejas, ve o que aplaudes: Solemniças o que cuidas que he verdade, & he illusam: festejas o q̃ esperas que ha de ser successam, & he engano: aplaudes o que chamas matrimonio, & he nullidade: adoras esse carro do Sol, imaginando que ha de tornar a nascer; & nam ves, que o seu ocaso nam tem oriente. Como he certo, que se naquelle dia entẽderamos o que depois se conheceo, as galas se auiam de trocar em luto, os epitalamios em lagrimas, os arcos, & as pyramides em Mausoleos, & sepulchros: pois as mesmas vodas que celebrauamos dos Reys presentes, erã exequias dos futuros Vendo o Principe Absalam, que nam tinha filhos, diz o Texto Sagrado, que leuantou hum arco triũfal no valle chamado del Rey para perpetuar sua memoria nas pedras, ja que nam podia na successam. Taes foram os arcos, & os trofeos da quelle famosissimo, & falso triunfo, tal foi em tam a nossa enganada, & enganosa alegria; & tam verdadei-

2. Reg. 18. Abul. Caieta. Dion. Cornelius hic.

ta era depois a nossa dor, & tam bem fundada a nossa deseonsolaçam.

Mas Deos, que neste grande anno auia de ser o Consolador das tristezas, & o Mestre das dificuldades; vede que facilmente dispoz, & compoz tudo em duas notaueis acçoens. E quais foram? A primeira, que sua Magestade, obrigada da consciencia, sahisse do Paço, para desenganar a o Reyno do seu perigo. A segunda, que obrigada do amor do mesmo Reyno, tornasse outra vez para o Paço, para lhe dar o remedio. Demaneira, que neste ir, & vir esteue o reparo de tudo. E senam digao o Euangelho: *Non turbetur cor vestrum, neque formidet; vado, & venio ad vos.* Nam tem que temer, nem que se alterar vossos coraçoens; porque eu vou, & torno. Fallaua Christo aqui da sua morte, & da sua Resurreiçam: a o morrer chamou ir, a o resuscitar chamou tornar: & este ir, & tornar foi o socego, & remedio de toda a perturbaçam do seu Reyno; porque indo & morrendo, matou a morte; voltando, & resuscitando, recuperou a vida. As almas dos outros homens nam recuperam a vida; porque, como notou Dauid, sam almas que vam, & nam tornam: *Spiritus vadens, & non rediens*; mas a alma de Christo matou a morte, & recuperou a vida; porque era alma que foi, & tornou: *Vado, & venio ad vos.* O espirito singular, ò alma generosa do nosso Reyno! *Spiritus vadens, & rediens*: Espirito que foi, & tornou. Que foi para matar a morte, que tornou para resuscitar a vida: que foi para matar a morte do Reyno morto pella esterilidade, que tornou para resuscitar a vida do Reyno resuscitado pella successam. A vida dos Reynos he a successam dos Reys: se esta falta morrem os Reynos: se esta se recupera, resuscitam. Esta he a differença em que no principio, & no fim deste grande anno vimos, & vemos a Portugal: no principio do anno, morto pella esterilidade: no fim do anno, resuscitado pella successam.

Joann. 14. 7.

Ita Lyranus hic

Psalm. 77. 39.

Sentenceou Deos a Adam, & sentenceou a Eua. A pena da sentença de Adam foi a esterilidade, & a morte: *Maledicta terra in opere tuo, in pulverem reuerteris.* A pena da sentença de Eua foi o parto dos filhos, & a sogeiçam do matrimonio: *Multiplicabo conceptus tuos, in dolore paries filios, sub potestate viri eris.* Pois se a causa era a mesma; porque foram as sentenças tam diuersas? Porque quis Deos reuogar a justiça da primeira na misericordia da segunda: & restaurar a o genero humano por parte da molher, o que lhe tinha tirado por parte do homem. Na sentença de Adam pronunciouse expressamente a morte: *In pulve-*

Genes. 3. 17.

rem

rem reuerteris: na sentença de Eua declarousse tambem expressamente a successam: *Paries filios*. E nam ha duuida, que pella promessa da successam se restituhio outra vez a o genero humano o que se lhe tinha tirado pella sentença da morte; porque o mesmo homem, que pella sogeiçam da morte ficara mortal, pello beneficio da successam ficou outra vez immortalizado. Demaneira, que a successam prometida a Eua foi reuogaçam da morte fulminada contra Adam; porque a successam he hũa segunda vida, ou hũa antecipada resurreiçam, com que os pais se immortalizam nos filhos. Por isso Adam, sendo verdadeiramente pai dos mortos, chamou em lisonja a Eua Mãe dos viuentes: *Vocauit Adam nomen vxoris suæ Heua, eo quod mater esset cunctorum viuentium*. Quem dissera, que na primeira tragedia do mundo auia de estar retratada a historia deste anno em Portugal! Na primeira sentença, por parte do homem, Portugal sem successam, condenado a morte: *In pulverem reuerteris*: Na segunda sentença, por parte da molher, Portugal com successam, restituido a immortalidade: *Paries filios*. Gen. ſ 3. 20.

E para que se veja qual foi a mão superior, que obrou toda esta mudança, repatemos na mayor circunstancia della. Envoluidas as duas sentenças em hũa sentença que succedeo? Publicouse a sentença hontem, chegou o Breue da dispensaçam hoje, celebrouse o matrimonio à menhã. Os repentes do Espirito Santo estam acreditados desde o primeiro dia que veyo sobre a Igreja: *Factus est repente de Cœlo sonus*. Ha tal repente como este? Hontem a sentença, hoje o Breue, à menhã o casamento! Assi o fez Deos, para prouar que era obra sua. Hũa opiniam dizia, que era necessaria dispensaçam do Pontifece: outra opiniã defendia, que nam era necessaria dispensaçam; & Deos mandou o Breue tanto a ponto, porque nam so quis casar as pessoas, senam tambem as opinioens. O matrimonio mais difficultoso, & infinitamente distante (que foi o do Verbo com a humanidade) concordouse em hum instante; mas as opinioens dos entendimentos Angelicos, sobre este mesmo misterio, nam se ham de concordar por toda a eternidade. Tanto mais facil he vnir distãcias, & vontades, q̃ casar opinioens, & entẽdimẽtos. Poderẽ casar as pessoas sẽ o Breue, era opiniã; poderẽ casar as opinioẽs sem o Breue, era impossivel; por isso mandou Deos o Breue. Act. 2. 2.

Casou Moyses com Sephora Princesa de Madian, & concorria no matrimonio aquelle impedimento, que depois se chamou: *Cultus disparitas*; porque Sephora era de differẽte nacam, & Re- Exod. 24. 3. Reg. 11 Num. 12.

& Religiam. Murmuraram do casamento Aram, & Maria, mas acodiò logo Deos a desfazer esta opiniam, em Aram com satisfaçam secreta, em Maria nam só com satisfaçam, senam ainda com mortificaçam publica. He certo com tudo, que o matrimonio era licito, & valido, como resoluem Expositores, & Padres; porque o impedimento allegado nam era de direito natural, & ainda entam nam auia direito positiuo, que o prohibisse. Pois porque nam dissimula Deos com a murmuraçam de Aram, & Maria; & porque os nam deixa ficar embora, ou no seu erro, ou na sua opiniam, suposta a validade do matrimonio? Porque Moyses, & Sephora eram os Princepes Supremos do Pouo de Deos: & no casamento de Pessoas tam altas, & tam soberanas, que ham de ser a regra, & exemplo do mundo, nam só quer Deos que haja validade no matrimonio, mas nẽm permitte que haja contrariedade nas opinioens. Quer que seja licito sem escrupulo: quer que seja valido sem disputa: quer que seja recebido de todos sem contradiçam. E que seria se o sentimento, & opiniam contraria fosse de pessoas doutas, & timoratas, & entrasse nella o respeito do Pontifece? Pois tudo isto concorria na quelle caso, como no nosso: porque Aram era Summo Pontifice, & Aram, & Maria eram pessoas muito timoratas, & consagradas a Deos, & as mais doutas, & alumiadas nas leys Ecclesiasticas, & diuinas da quelle tempo (porque o casamẽto foi antes de dada a ley, & a murmuraçã depois della.) Tapese logo a boca a murmuraçam (diz o Supremo Dispensador) & assi como se deram as mãos os contrahentes, demte tãbem as mãos as opinioens. Assi o fez Deos em hũ & outro matrimonio; mas com grande ventagem de prouidencia no nosso. Porque nas vodas dos Princepes de Israel, primeiro se calaram as pessoas, & depois socegou Deos as opiniões: nas vodas dos nossos Princepes, primeiro concordou Deos as opinioens, & depois se receberam as pessoas. Obrando, & assistindo neste tẽpo o Espirito Diuino em Roma, em França, em Portugal, com tam ajustada opportunidade em tudo; que bem se estaua entẽdendo, & experimentando, que em Portugal dispunha a nossa consolaçam, como Consolador; & em Roma, & França dana as suas liçoens como Mestre: *Spiritus Paraclitus ille vos docebit omnia.*

***

A ter-

210

§. IIII.

A Terceira, & vltima desconsolaçam, que padecia Portugal era o Gouerno. A enfermidade nam he culpa, & os effeitos da enfermidade sam dor, nam deuem ser escandalo. E porque sei com quanto decòro & reuerencia se deue fallar nesta mesma dor (já que he forçoso trazela a memoria) será a voz do nosso sentimẽto hũa pintura totalmente muda. Viò o Profeta Ezechiel quatro corpos enigmaticos, & hyeroglificos, que tirauam pello carro da gloria de Deos; & em cada hum, ou qualquer delles (porque todos eram semelhantes) se me representa o gouerno de Portugal naquelle tempo. Lá tirauam pello carro da gloria de Deos. cà tirauam tambem pello carro das glorias de Portugal; porque nam se pode negar, que no mesmo tempo vimos o Reyno carregado de fortunas, & palmas; sendo tam lastimoso o gouerno para os de dentro nas leys, quanto era glorioso contra os de fora nas armas. Formauase aquelle corpo emgmatico (como o nosso politico) nam de hũa so figura, senam de muitas. Tinha hũa parte de humano porque tinha rosto de homem: tinha duas partes de entendido; porque tinha rosto de homem, & rostro de Aguia: tinha tres partes de Rey, porque tinha rosto de homem; rosto de Aguia, & rosto de Leã: de Leam, Rey dos animaes; de Aguia, Rey das aues; de homem, Rey de tudo: finalmente tinha quatro partes de chimera, porq̃ à os tres rostos de Leam, de Aguia, de homem, se ajuntaua com a mesma desproporçam o quarto de Touro. Destes quatro elementos se compunha aquelle mixto, & por estes quatro signos se passaua naquelle tempo o Sol. Quando entraua no signo de Touro, dominaua grosseiramente a terra: quando passaua a o signo de Aguia, dominaua variamente o ar: quando se detinha no signo de homem, dominaua friamente a agoa: quando chegaua a o signo de Leam, dominaua arrebatadamente o fogo. Assi influhia (ou assi entregaua as influencias) o confuso Planeta, já aparecendo resplandecente, já desaparecendo eclypsado, tendo o Imperio diuidido entre sy, a luz com as treuas, a razam com o appetite, a justiça com a violencia; ou para fallar mais a o certo, a saude com a enfermidade. A parte sã era de homem, & de Aguia, a parte enferma era de Leam, & de Touro; & quanto se intentaua nas deliberaçoens da parte sã, tanto se desfazia nas perturbaçoens da enferma. O que dispunha a be-

Ezechiel 1. 6.

Intus domestica vitia, virtutesque foris secus Emicates, Paul. Oros. libr. 2. cap. 4.

benignidade do homem, descompunha a fereza de Leam: o que leuantaua a generosidade da Aguia, abatia a braueza do Touro. Visto pella parte sã, prouocaua a adoraçam, & amor: visto pella parte enferma, prouocaua a dor, & a comiseraçã: & como o juizo verdadeiramẽte estaua partido, nam podia o gouerno estar inteiro.

A esta desconsolaçam tam lastimosa, & tam vniuersal acodio Deos como às demais, suprindo suauemẽte a enfermidade, & defeito de hũ irmam com a perfeiçam, & capacidade do outro. Eleito Moyses por Deos para senhor, & libertador do pouo, escusauase que nam podia fallar a Faraõ, porque era tartamudo. E que fez Deos neste caso? Sẽdo tam facil a sua omnipotẽcia sarara Moyses. & tirar lhe aquelle impedimẽto, nam quiz senam suprillo por meyo de seu irmam: *Aaron frater tuus erit Propheta tuus*: Aram vosso irmam será vosso interprete, & fallará em vosso nome. Demaneira que Aram tinha a voz, & Moyses tinha a vara, & tudo o que mandaua ou dizia Aram, nam era em seu nome, senam do de seu irmam. Assi nem mais nem menos o fez Deos comnosco, & assi o temos no Euangelho: *et non nem, quem audistis, non est meus sed eius qui misit me, Patris*. As palauras que me ouuistes (diz Christo) nam sam minhas, senam do Padre que me mandou, porque eu so tenho a voz, Elle tem o mando. Como se dissera Christo: Neste gouerno, & Magisterio do mundo que exercito, ha duas Pessoas, hũa primeira, & inuisiuel, que he o Padre: outra segunda, & visiuel, que sou Eu. Mas tudo o que mando ou digo, nam o mando, nem digo eu, se nam elle, porque fallo em seu nome, & nam no meu. Nam foy assi a primeira forma cõ que se reparou o nosso gouerno? Assi foi E posto que vltimamente se mudou a voz, nam ouue mudança na vara Na voz mudouse o nome; na vara nam se bolio, nem se alterou o dominio. Demaneira, que hũa Pessoa he a que domina, & outra a que gouerna: a que domina a primeira, a q̃ gouerna a segunda: a primeira inuisiuel, que senam ve, nẽ ouue, a segunda visiuel, que a vemos, & ouuimos: mas nisso mesmo que ouuimos a segunda que vemos, reuerenciamos, como em sua Imagem, a primeira que nam vemos; porque da segunda (por ella mais nam querer) he so o ministerio, & da primeira o dominio: da segunda he so o exercicio, & da primeira o Imperio: *sed eius qui misit me.*

Exod. 4. 10. 14

Ioann. 14. 24.

E para que se veja prodigiosamente o Espirito sobrehumano desta liçam, nam he necessaria mais proua, que a mesma pon-

ponderaçam do que he. Que quisesse ser segunda pessoa quem podera ser a primeira! Que quisesse ser Aram com o ministerio da voz, quem podera ser Moyses com o Imperio da vara! E que chamado tantas vezes, & por tantos titulos a Coroa, a resistisse com tam inuencivel constancia! So nos Canticos de Salamam, onde se contem a mais alta filosofia do Ceo, acho hũa alma de semelhantes espiritos: *Veni Sponsa mea, veni de Libano, veni, coronaberis.* Tres vezes foi chamada para a Coroa: *Veni, veni, veni, coronaberis*, & sempre resistiò firme. Que alma fosse esta de generosidade tam dura, nam se sabe em particular, porque nunca se viò semelhante resistencia no mundo: & assi venho a entender, que he a mesma alma generosissima do nosso Principe, antevista, & retratada em profecia. E senam vejamos o numero das repeticoens, & dos titulos porque foi chamado a Coroa: Chamado a Coroa hũa vez, à titulo da inhabilidade, *Veni*: chamado a Coroa outra vez, à titulo da renũcia, *Veni*: chamado a Coroa terceira vez, à titulo da eleiçam de todos os Estados do Reyno, *Veni*. E que rogado, & instado tantas vezes, & por tam calificados titulos, nunca quisesse inclinar a cabeça a Coroa, nem dar ouuidos a hũa voz tam doce, & a hũa palaura tam encantadora, como he, *Coronaberis*! Mas que auia de fazer o espelho, senam retratarse pello seu exẽplar? O primeiro exẽplar desta tam valente, & generosa acçam, foi a Rainha nossa senhora. Estaua deposse da Coroa de Portugal; estaua reconhecida, & adorada por Rainha; & vendo a ruina occulta, & irreparauel, que fez? Resolueose a deixar, & perder a Coroa, para que a mesma Coroa senam perdesse. A vista pois de hũa resoluçam de tam estranho valor, & generosidade, que auia de fazer o mais valeroso, & mais bizarro Principe, senam mostrar mayor coraçam que a mesma Coroa, & regeitala tambem? Retrataranse reciprocamente ambas as almas, porque Deos de ambas queria fazer hũa.

So se pode pòr em questam, com bem curiosa porfia, qual dos dous galhardos espiritos fez mayor acçam neste caso? Se a Rainha em deixar a Coroa lograda, se o Principe em a engeitar offerecida; se hum em largar a posse, se outro em recusar a offerta? Fique a questam por agora indisiza: Eu so digo igualmente de ambos, que o deixarem, & nam quererem a Coroa, nam foi decer hum degrao, foi subir dous. Parece que o nam querer a Coroa, foi decer de Reys a Principes, & nam foi senam subir de Principes a mais que Reys. Porque? Porq̃ quem

Cant. 4. 8.

Carleual de Iudic. lib. 1. tit. 1 disp. 2. q. 2. n. 134. Azor Moral. tom. 2. lib. 11. cap. 5. D. Thom. 2 2. q. 42. art. 2. & 3. Suar. contra Angl. lib. 3. c. 3. n. 3. Valbca de Monarch. Reg. q. 2. n. 16. Valenç. consil. 199. 2. p. Pet. Greg. de Rep. lib. 26. cap. 1. 2. 3. Burgos de Paz in proœm. l. Taur. n. 95. Henric. tract. de Abdic. lib. 1. cap. 12. Nauar. in cap. Nouit, de iud. not. 30. n. 99. Molin. de iust. tract. 2. disp. 23 Anton. Mass. tract. contra Duel. n. 78. 79. &c.

nam quer ser Rey, he mais que Rey. Disse Christo do Bautista, que nam so era Profeta, como os outros, senam mais que Profeta: *Etiam dico vobis, & plusquam Propheta.* A profecia he hũa luz sobrenatural das cousas, que naturalmente nos sam occultas, & esta luz foi comũ a todos os Profetas. Logo porque ha de ser o Bautista mais que Profeta? Vede o que lhe offereceram, & o que respondeo: *Propheta es tu? Aut illis, non:* O Bautista era Profeta, & nam quis ser Profeta: offereceranlhe o titulo de Profeta, & nam o quis aceitar: E quem nam quer ser Profeta, nem aceitar o titulo de Profeta, he mais que Profeta. *Plusquam Propheta.* Nam ha mister accomodaçam a consequencia. Quem nam quis ser Rainha, he mais que Rainha: quem nam aceitou ser Rey, he mais que Rey. Os Portugueses prezamonos de ser mais que vassallos: prezemonos tambem de termos Reys mais que Reys. E esta he hũa boa differença do gouerno passado. Entam gouernauanos quem nam era Rey: & agora? quem he mais que Rey.

Matth. 11. 9.

Ainda nam está pondenado o mais fino do caso. Que sua Alteza nam quisesse aceitar a Coroa, seja embora triunfo da ambiçam, seja gloria da modestia, seja fineza da Irmãdade. O que admira, & pasma he, que aceitasse o trabalho da administraçã, nam admittindo a authoridade da Coroa. A Coroa tem duas propriedades oppostas, o peso, & o resplandor, a obrigaçam, & a Magestade. E que hũ Princepe daquelles annos sogeite o hõbro a o peso, & a obrigaçã, & nam queira accomodar a cabeça a o resplandor, & a Magestade! Que diremos em hũ caso tam nouo? Digo com a mesma nouidade, que so o nosso Princepe entre todos os do mundo, soube pôr a Coroa em seu lugar. Porque? porque coroou o hombro, & nam quis coroar a cabeça. Prouase.

O primeiro Rey que Deos fez, foy Saul: mandou a o Profeta Samuel que o vngisse, & a ceremonia do acto foy notauel. Assentouse a meia Saul, & deu ordem o Profeta que lhe posessem diante o hombro de hũa rez que naquelle dia tinha sacrificado. Esta foy a vnica iguaria: *Leuauit autem cocus armum, & posuit ante Saul.* E porque se nam duuidasse, que o prato, & a parte tinham misterio, acreecentou Samuel que de industria lha mandara guardar: *Comede quia de industria seruatum est tibi.* Pois se o prato era misterioso, & aquella parte da rez foy reseruada para Saul, nam a caso, senam de industria; porque lhe reseruou Samuel o hombro, & nam outra parte, ou demais regalo por

1. Reg. 9. 24.

hospe-

207

hoſpede, ou demais propriedade por Rey? Suppoſto que vngiã a Saul por Rey, & para cabeça ſuprema daquelle Pouo, parece que a parte da rez que ſe lhe deuia pretentar, era a cabeça tacrificada. Pois porque lhe nam poem diante Samuel a cabeça, ſenam o hõbro? Porq̃ Saul, como diziamos, era o primeiro Rey que Deos elegeo, & coroou neſte mundo: & o lugar, & aſſento proprio da Coroa (ſegundo inſtituiçam diuina) nam he a cabeça, he o hõbro. A Coroa fela Deos para o pezo, & para o trabalho: os homens abuſando della, fizeramna para o reſplandor, & para a Mageſtade. A Coroa fela Deos para carregar ſobre o hõbro: os homens trocandolhe o lugar, fizerãna para authorizar, & adornar a cabeça. Aſsi que aſſentar a Coroa ſobre a cabeça, he pòr a Coroa fora de ſeu lugar, & ſeguir o eſtilo dos homens: carregar a Coroa ſobre o hombro, he pòr a Coroa em ſeu proprio lugar, & obrar pellos ditames de Deos. Homens erã os que deſejauam que S. A. ſe coroaſſe, & por iſſo lhe queriam pòr à Coroa ſobre a cabeça: Deos foy o que finalmente o coroou, & por iſſo lhe poz a Coroa ſobre o hombro: *Principatus eius ſuper humerum eius* O Princepe Deos (cujo he eſte elogio) poz as inſignias Reaes a o hombro: aſsi o auia de fazer tambem hũ Princepe de Deos: *Principatus eius ſuper humerum eius.* Reparai no titulo, & no lugar. O lugar, nam a cabeça ſenam o hombro: *Super humerum*: o titulo, nam de Rey, ſenam de Princepe: *Principatus eius*: nam Rey com a Coroa na cabeça; ſenam Princepe com a Coroa a o hombro. E quem podia infundir hũa liçam tam alta, & de tam ſuperior madureza em hũ penſamento generoſo de tam verdes annos, ſenam aquelle eſpirito, & virtude do Altiſsimo, que aſsi o enſinou a elle, para aſsi nos conſolar a nos: *Spiritus Paraclitus ille vos docebit omnia.*

Cũ Armas maximè valeat ad onera ferẽda Saul cogitaret ſe non ad locum, ad luſũ, ad voluptates, ſed ad maximè onera ferenda, atque ſuſtinenda vocari. Auctor Antiq. Conual. lib. 1. cap. 33.

Iſai. 9 6.

§. V.

TEmos dado as graças, (ou moſtrado a materia dellas) pello anno preſente. Reſtaua agora, como promettemos no principio, pedir graça para os annos futuros; mas o comprimento da primeira promeſſa foy tambem ſatisfaçam da ſegunda. O melhor modo de pedir, he agradecer. Aſsi como o ingrato ſo pella ingratidam, perde o beneficio paſſado, aſsi o agradecido ſo pello agradecimento ſolicita, & alcança o futuro. Chriſto para nos enſinar a pedir, daua graças: & Deos (como diz Sam Ioam) da hũa graça por outra: *Gratiam pro gratia.* Pellas graças

Matth. 14. 19 Maldonat. ibi Ioan. 6. 11.

que lhe damos, danos as graças que lhe pedimos. Mas nam espera Deos nestes casos noua petiçam: porque o mesmo agradecer he pedir, e o agradecimento das merces, ou graças passadas, he o memorial das futuras.

Ioann. 1. 16. Vide Theod. 1. in Humil. habita in Lonc. Ephes. tom. 6. cap. 10.

Agraça que eu determinaua pedir para os annos que hoje em diante começam, he que fossem tãbem: Annos de Deos consolador, & annos de Deos Mestre, de Deos consolador, cõseruandonos as felicidades presentes: de Deos Mestre, ensinandonos para as dificuldades futuras: *Spiritus Paraclitus ille vos docebit omnia.* E para que a armenia desta segunda parte, correspondese cõ a mesma proporçam à primeira; assi como dei graças por tres cousas, assi trataua de pedir graça para outras tres: hũa por parte dos vassallos: duas por conta dos Princepes. Mas porque o tẽpo falta, antes ja me reprehende, apontarei somente as graças que queria pedir, & as palauras com que o Euangelho nos formaua as petiçoens.

§. VI.

A Graça primeira que peço, ou queria pedir a o Espirito Santo por parte dos vassallos, he que o amor cõ que amamos a os nossos Princepes, tenha effeitos de amor. O primeiro, & primario effeito do amor he a vniam. Se alguẽ me ama (diz Christo no principio do Euangelho) guardará o meu preceito: *Si quis diligit me, sermonem meum seruabit*: E quem me nam ama (diz o mesmo Senhor) nam guarda os meos preceitos: *Qui non diligit me, sermones meos non seruat.* Nam sei se reparastes na differença? Na primeira clausula disse o meu preceito, em a segunda os meos preceitos. A sua lei de que Christo fallaua, he a mesma para os que a guardam & para os que a nam guardam: pois porque lhe chama na primeira clausula hum preceito: *Sermonem meũ seruabit*: En a segunda clausula muitos preceitos: *sermones meos nõ seruat?* No mesmo texto está clara, & declarada a razã. Na primeira clausula fallaua Christo dos que amam: *Si quis diligit*: Na segunda clausula fallaua dos que nam amam: *Qui non diligit*: E esta he a differença que ha entre o amor & de amor: O de amor como tem por effeito diuidir, de hũ preceito faz muitos preceitos: *Qui non diligit, sermones meos non seruat.* O amor como tẽ por effeito vnir, de muitos preceitos faz hũ so preceito: *Qui diligit, sermonem meum seruabit*: Este effeito vnitiuo do amor he consolador diuino, a graça que eu vos peço para huns vassallos que tanto amam a seos Princepes; que assi como amor de muitos preceitos faz hũ so preceito; assi faça de muitos parceres

Ioann. 14. 23.

hũ

hũ só parecer, de muitos juizos hũ só juizo, de muitas vontades hũa só vontade, & sobretudo, & em tudo, de muitos interesses hũ só interesse.

E que interesse ha de ser este? A conueniencia do Principe. O amor que tem outro interesse mais que a conueniencia do Principe, nam he amor do Principe. Estauam tristes os Apostolos pella partida de Christo, & disselhes o Senhor (he o nosso Euangelho) *si diligeretis me, gauderetis vtique, quia ad Patrem vado*: Se me amareis verdadeiramẽte Discipulos, & cõpanheiros meos, he certo que auieis de estar nam tristes, se nam muito alegres nesta minha partida. Pois senhor meu, a tristeza pella ausencia nam he amor? Noutras occasioens sí, neste caso nam. O partirme, & ausentarme da terra, he grãde conueniencia minha, porque vou tomar inteira posse do meu Reyno, & assentarme no trono de minha Gloria: E quem ama mais a minha presença q̃ a minha conueniencia, nam me ama fina, & fielmente. Todos amam a porfia a presença, & assistencia do Principe, nam sei se porfiamos tanto por suas conueniencias. Se he amor, nam cheguem a ser ciumes. Christo Principe dos Principes a inda q̃ folga de ser assistido, gosta mais de ser amado: E quer que façamos mayor estimaçam da sua graça, que da nossa assistencia. E porque razam? Porque pella nossa assistẽcia morà mos nos cõ Elle; mas pella sua graça mora Elle em nos. Assi o diz o Euangelho por expressas palauras: *Adeum veniemus, & mansionem apud eum faciemus*: Quem está nam minha graça, moro Eu nelle. Se pella nossa assistencia moramos nos com Elle, & pella sua graça mora Elle em nos; nam he mayor fauor, & mais de dentro: Elle em mi, que eu com Elle? Senhores, ja que o nosso amor he racional, queiramos o possiuel. Assistir todos a o Principe, morar todos com o Principe, nã pode ser: amar o Principe a todos, & morar o Principe em todos, isto he o que pode ser, & isto he o q̃ he: Contentemonos com este modo de amor, contentemonos cõ este modo de graça (ainda que seja menos vissiuel) E estaremos contẽtes todos. Estimar a graça pello vissiuel, & querer que todos vejam que sois bem visto, he ostentaçam, nam he amor. O amor tem a satisfaçam no coraçam proprio, & nam nos olhos alheos. O preço da graça está no agrado dos olhos soberanos, & nã ad miraçã dos vulgares. Desmerece ser bẽ visto quem quer a graça para ser olhado. Por isto Deos fez inuissiuel a sua. Alicam he muito alta & muita fina; mas estas sam as que ensina o Espirito Santo. *Ille vos docebit omnia.*

Ioann. tit. 28.

Ioann. 14. 23.

VII.

§. VII.

Ioan. 14. 31. A Graça q̃ queria pedir a o meſmo diuino Eſpirito por parte do Princepe, que Deos nos guarde, nam he graça noua, ſenam antiga, & ſua. Deus eſpelhos tem S. A. em que ſe veer: hũ defunto, outro viuo, ambos ſepultados. Deſde muy tenros annos tomou o ſempre grande Princepe por timbre, & empreſa de ſuas acçoẽs retratalas todas pellas de ſeu glorioſo Pay, o noſſo inuictiſſimo libertador el Rey D. Ioam o I. II de immortal memoria. A continuaçam, & exercicio deſte tam nobre penſamẽto he a graça que ſo peço, & nella muitas. O vltimo filho, o filho mais amado, o Bẽjamim del Rey Dõ Ioam, foy o ſeu Infante D. Pedro E porque S. A. com nenhũa outra demonſtraçam pode pagar melhor eſte amor, quer imitar ſeus exemplos. As vltimas palauras do noſſo Euangelho ſam o memorial expreſſo deſta reſoluçam: *Vt ſcitatis quia diligo Patrem*; Para que ſaibais quanto amo a meu Pay, & ſenhor, olhai para o corpo & alma da minha empreſa. O corpo he hũ liuro aberto, das acçoens del Rey Dom Ioam: a alma he eſta letra: *Sicut mandatum dedit mihi Pater, ſic facio.* Neſte liuro, neſte exemplar, neſte eſpelho, ſenhor, eſtudarà, imitarà, & verà V. A. como tem deliberado, todas as acçoẽs generoſas, todos os attributos Reaes, & todas as virtudes heroicas de hũ Princepe Chriſtam perfeito. Para com Deos à Religiam, a piedade, o zelo: para conſigo a temperança, a modeſtia, a ſobriedade: para com os ſubditos a prudencia, a juſtiça, a clemencia: para com os eſtranhos a vigilancia, a fortaleza, a verdade. Verà V. A. hũ valeroſiſsimo Rey cercado ſempre dos mayores perigos, mas nelles a cautellado igualmente, & confiado: na confiança com recato, na cautella ſem temor, no perigo com magnanimidade. Moderado, mas a moderaçam com decencia: affauel, mas a affabilidade com reſpeito: liberal, mas a liberalidade com medida. A Mageſtade ſem affectaçam, o ſenhorio ſem faſto, o mando ſem dependencia. Verà V. A. hũ coraçã alto, talhado para grandioſas empreſas, mas circunſpecto, & prudente: prudente, porque aconſelhado: & bem aconſelhado, porque com os melhores. Pacifico por inclinaçam, bellicoſo por neceſsidade, vitorioſo contra ſeos inimigos ſempre, porque ſempre referia a Deos as viterias. Bem a fortunado em tudo, mas nunca altiuo; porque ſendo tam grande a ſua fortuna, era mayor o ſeu peito. Cuidaua de noite o que auia de executar

219

tar de dia, & porque media os pensamentos com o poder, sempre as suas Ideas chegauam a ser obras. Incãsauel no trabalho, se bem com suas horas, & interuallos de alliuio; mas o trabalho como tarefa da obrigaçam, o alliuio como respiraçam do trabalho. Sabia reynar porque sabia dissimular; & reynou, porque nam dissimulou. Prezauase so da justiça, affectaua o nome de justiceiro, & era justo. Para os criminosos seuero, para os pleiteantes igual, para os ministros senhor, para os vassallos pay, & para todos Rey.

Este he o exemplar que V. A. senhor tem proposto a suas Reaes acçoens, para que ellas sejam tam singulares, como elle glorioso. E se V. A. a caso apartar os olhos deste primeiro espelho, seja so para os pòr no segundo. Perdeose lastimosamente el Rey Roboam, & do Reyno inteiro das doze Tribus que tinha herdado, apenas deixou duas a seos descendentes. Mas porque? So porque nam quis seguir os conselhos & conselheiros de seu pay, sendo seu pay Salamam. He verdade que se comparou no seu pensamento com elle; mas nam para o imitar, ou se lhe fazer igual, senam para cuidar vanmẽte que era mayor: *Minimus digitus meus grossior est dorso Patris mei.* O que differente liçam nos leo hoje no Euangelho Christo! *Quia Pater maior me est*: meu Pay (diz Christo) he mayor que eu. Christo comparado com o Pay, em quanto Homem, he menor; em quanto Deos he igual. E com tudo S. Athanasio, S. Gregorio Nazianzeno, S. Hylario, S. Cyrillo, S. Ioam Chrisostomo, Leontio, Tiophilato, Eutimio, & outros grandes Padres querem que fallasse Christo neste texto, quanto à diuindade. Pois se Christo quanto a diuindade he igual a o pay, como diz, ou como pode dizer que o pay he mayor? Porque he pay: *Quia pater.* O respeito nam encontra a verdade, nem a cortezia a fee. O Filho he Imagem do pay: o pay he exemplar do Filho: & a esta prioridade original chamou o Filho mayoria; porque he mayoria entre os homens, ainda que em Deos seja igualdade. Esta igualdade verdadeira, & esta mayoria respeitosa entre Pay, & Filho, he a graça em que todos desejamos confirmado o nosso grande Principe. Que o pay na estimaçam do filho lhe seja sempre mayor, & que o filho na experiencia dos vassallos lhe seja sempre igual. Que retrate naquelle espelho as Reaes acçoens, que imite naquelle exemplar as virtudes heroicas, que estude naquelle liuro aberto as liçoẽs que so a sabedoria do Diuino Espirito lhe pode ensinar: *Ille vos docebit omnia.*

3. *Reg.* 12. 8.
3. *Reg.* 12. 10.
Ioan. 14. 28.

Athan. serm. contra Arian. Hylarius lib. 9 de Trinit. Nazian. orat. 4. de Theol. Cyrillus lib. 2. Thesaur. cap. 1. Leontius. Chrisost. Theophilac. Euthimius hic.

Clemens Roman. Epist. 1. Clem. Alex. ad orthodox. Basil 2. contra Eunom. Athanas. de Decret. Nissen. Synod. Nazian. eadẽ orat. 4. Iansen. Cornel. Maldonat. ibi.

A ter-

§. VIII.

A Terceira, & vltima graça, que eu finalmente quizera pedir por parte da Rainha nossa senhora he, que pois o mesmo Diuino Espirito dotou a sua Magestade de tantas, & tam excellentes graças, nos de graça para que nos saibamos aproueitar dellas. Assi se aproueitaua Abraham dos conselhos de Sara; assi Nabal da prudencia de Abigail; assi Dauid da industria de Michol; & assi el Rey Assuero do valor, & sabedoria da Rainha Ester. Para esta vltima petiçam reteruei duas palauras que só nos restam por ponderar em todo o Euangelho: *Et suggeret vobis omnia, quæcunque dixero vobis.* Nas duas clausulas desta sentença distingue Christo dous officios, hũ seu, outro do Espirito Santo. O primeiro he mandar, o segundo he suggerir. Ninguem póde mandar só, se ouuer de mandar como conuem. A o lado do officio de mandar deue andar sempre o officio de suggerir, ou como companheiro, ou como instrumento inseparauel. A obrigaçam, & exercicio deste segundo, & tam importãte officio, he o que significa a mesma palaura, suggerir, que vem a ser, lembrar, aduertir, inspirar, aconselhar, conferir, persuadir, espertar, instar. Os talentos que para o mesmo officio se requerem, sam mayores, & mais releuantes: grande entendimento, grande comprehensam, grande juizo, grande conselho, grande zelo, grande fidelidade, grande vigilancia, grande cuidado, grãde valor. As disposiçoens, & os meyos com que se exercita, ainda sam de mais altas, & mais interiores prerogatiuas: Summa comunicaçam, summa confiança, intima amizade, intima familiaridade, intimo amor: E nam só perfeita vniam, senam ainda vnidade. De sorte, que os dous sogeitos em que concorrerẽ estes dous officios, de tal maneira ham de ser dous, que verdadeiramente sejam hum: de tal maneira ham de ser diuersos, que verdadeiramente sejam o mesmo. Hale de muntiplicar nelles o numero, mas nam se ha de diuidir a vnidade. He o que temos no mesmo exemplo diuino do Euangelho. O Filho a quem pertence o officio de mandar; & o Espirito Santo a quem pertence o officio de suggerir, quantos sam? Considerados quanto ás pessoas, sam dous; considerados quanto a essencia, sam hũ: considerados quanto as pessoas, sam diuersos; considerados quanto à essencia, sam o mesmo. E tal ha de ser necessariamente, quem tiuer o officio de suggerir, em respeito de quem tem o de mandar.

Mas

Genes. 21. 12.
1. *Reg.* 25. 18.
1. *Reg.* 19. 13.
Esther. 4. 11.
Ioann. 14. 26.

220

Mas dirme ha alguem que isto so o pode auer nas Pessoas Diuinas, mas nam em sogeitos humanos? Si pode. Tambem ha sogeitos humanos, que sendo diuersos, sam o mesmo; & sendo dous, sam hũ so. E que sogeitos sam estes? Os dous de quem tallo sem os nomear. O Esposo, & a Esposa. O mesmo Deos que os formou, disse: *Erunt duo in carne vna.* Not auel foi a ordem, & artificio cõ que o Supremo Autor da natureza se ouue na criaçam dos dous primeiros homens. No principio criou hũ so: Logo de hũ formou dous: vltimamente de dous tornou a fazer hũ. A o principio, criou hũ so, que foi Adam: *Formauit Deus hominem:* Logo de hũ formou dous, porque de Adam fez o homẽ & a molher: *Masculum, & fœminã fecit eos:* Vltimamẽte de dous tornou a fazer hũ, porque o homem, & a molher, vnidos pello matrimonio, ficaram sendo hũa cousa: *Erunt duo in carne vna.* E como o Esposo, & a Esposa pella virtude natural daquelle vinculo diuino sendo dous, sam verdadeiramente hũ; & sendo diuersos, sam propriamẽte o mesmo, so o Esposo, & a Esposa (jũtamente) podem exercer os dous officios de mandar, & de suggerir: E so a Esposa (diuisamẽte) o desuggerir sem o demandar.

Gen. 2. 7.
Genes. 1. 27.
Genes. 2. 23.

Sic, & duo (inquit) erunt in carne vna, vt in vnũ redeat, quod vnũ fuerat. Cyprian. de Bono Pudicit.

Perguntarseme ha porem, & com muito fundamento porq̃ razam he necessaria esta mutua vniam, & identidade: E que os dous que exercitam os officios de mandar, & de suggerir, sejã a mesma cousa? Digo que he necessario serem ambos a mesma cousa; porq̃ so os q̃ sam a mesma cousa, tem o mesmo fim, & os mesmos interesses. Onde ha differença de pessoas; ha differença & distinçam de bens: onde ha differença, & distinçã de bens, ha tambem differentes fins, & differentes interesses. Estes sam os q̃ perturbam a luz, & corrompem a pureza dos verdadeiros cõselhos. Necessario he logo q̃ o q̃ tem o officio de suggerir, seja a mesma cousa com quem tem officio de mandar: para que tẽdo os mesmos interesses, & o mesmo fim, nã haja outro fim q̃ lhe suborne a vontade. Mas esta vontade sem suborno, & este entendimento sem diuersam, so o pode achar o Principe seguramente na Esdosa, & nam no vassallo, Porque o fim do Principe he o comum, o fim do vassallo he o particular: E sendo os fins do Principe, & do vassallo tam diuersos, so o do Principe, & da Esposa he o mesmo: Posiuel he, senhor, auer vassallo tam fiel, tam amigo, & tam generoso, que o fim do Principe seja o seu fim, & os interesses do Principe os seos interesses: mas isto q̃ no vassallo he contingente, na Esposa he necessario: isto que no vassallo he sempre duuidoso, na Esposa he sempre cer-

certo: isto que no vassallo he sobrenatural, na Esposa he natureza. Porque entre o Principe, & o vassallo ha differença de pessoa a pessoa, & distinçam de bens a bens: entre o Esposo, & a Esposa nam ha distinçam de bens a bens, nem de pessoa a pessoa. Perguntou a Esposa dos Cãtares ao seu Esposo, onde pastaua ou descançaua a sesta, para que o pudesse buscar aquella hora sem errar o caminho: *Indica mihi vbi pascas, vbi cubes in meridie, ne vagari incipiam?* Ereſpondeo o Esposo: *Si ignoras te, abi post vestigia gregum tuorum.* Se nam sabes de ti, sigue as pisadas do teu rebanho. Notauel reposta, & totalmente encontrada! O que o Esposo auia de resp̃der, era: se nam sabes de mi, sigue as pisadas do meu rebanho, porque pellas pisadas do rebanho se vai logo dar cõ o pastor. Pois se auia de dizer: Se nam sabes de mi; porque diz se nam sabes de ti? E se auia de dizer; o meu rebanho, porque diz o teu rebanho? Porque isso he serem Esposos. Entre Esposo, & Esposa, como nam ha differença de pessoas; Eu quer dizer Tu, & Tu quer dizer Eu: & como nam ha distinçam de bens; Meu q̃r dizer Teu, & Teu quer dizer Meu. Por isso o Esposo (tem equiuocaçam) auendo de dizer: Se nam sabes de mi; disse se nam sabes de ti: *Si ignoras te*: E auendo de dizer: sigue o meu rebanho; disse: sigue o teu rebanho: *Abi post vestigia gregum tuorum.* E desta mesma vnidade ou vniam de pessoas, & bens, se seguia manifestamẽte, que a Esposa nam podia errar o caminho para o Esposo; porque a onde nam ha differença de mi a ti, nem de meu a teu, logo se acerta o caminho. Quando as pessoas sam diuersas, & os rebanhos diuersos; os interesses, os fins, & os caminhos tãbẽ sã diuersos: E na diuersidade de caminhos pode se errar. Porẽ quãdo a pessoa he hũa, & o rebanho hũ; o interesse, o fim, & o caminho tambem he hũ: E onde o camino he hũ so, nam pode auer erro.

Cantic. 1. 6.

Mas depois de acertados verdadeiramente os caminhos, & conhecidos com toda a conueniencia os meyos, que se ham de suggerir; ainda he necessaria a confiança, a comunicaçã, a authoridade: & tal vez hũa resoluçã, valor, & constancia grande para se auerem de suggerir. E tudo isto nam pode concorrer no vassallo por mayor & mais calificado q̃ seja, nem se pode achar nelle, como conuem, se nam so na Esposa. Pedio Ioseph a o Copeiro mor de Farao quisesse suggerir a o Rey a sua innocencia, & a sua miseria: *Vt facias mecũ misericordiam, & suggeras Pharaoni:* Mas o Copeiro sendo tam obrigado a Ioseph, nam suggerio. Todos o acusam de ingrato, & esquecido: eu nã creo que foy so falta de memoria, nem de agradecimento, senam de confiança, &

Genes. 40. 14.

de

de poder. Isto de suggerir a Faraò, requere mayor confiança, & mayor authoridade, que a de ministrar de joelhos hũa copa dourada. Aman que era aquelle grande valido, & primeiro ministraço del Rey Assuero: he verdade que tinha a confiança, & as entradas para suggerir: *Intrauerat, vt suggereret Regi*: mas a roda de sua fortuna, no dia destas mesmas entradas, & a tragedia de sua mal acabada priuança; antes deixou exemplo de temores, que de ambiçoẽs a o officio. Entrou a suggerir, sahio a morrer. *Esther 64.*

Notemos por em no mesmo caso a differença, com que suggerio Ester Rainha, & Esposa. Tinha alcançado Aman, por odio de Mardocheo Israelita, hũ decreto vniuersal del Rey Assuero para que todos os de aquella naçam, em qualquer parte da sua Monarchia que fossem achados, sem exceiçã de sexo, nẽ de idade, morressem a espada. O decreto estaua firmado com o anel, & sello Real, as prouisoens estauam passadas em diuersas linguas, a todas as cento, & desasete Prouincias, que Assuero dominaua: so se esperaua com irremediauel tristeza o dia da tremenda execuçam; porque em toda a parte se auia de executar em hũ dia. O valhame Deos! Em tanto aperto, em tanta desesperaçam, nam aueria quem valesse a innocencia, quem appellasse da injustiça, quem alumiasse a cegueira do Rey, quem se oppusesse a ira, & vingança do priuado, quem prouasse sua tyrania, quem descobrisse seos enganos? Antes estauam tam fechadas as portas a toda a luz, & remedio, que sobre a crueldade do primeiro decreto, se tinha publicado, com outro mais cruel, q̃ ninguem podesse fallar ao Rey, nem entrar a sua presença, sopena da vida. No meyo por em de todo este apparato de horrores, & por meyo de todos elles, sem reparar na seueridade dos Reys Assyrios, nem no estilo inexorauel de suas cominaçoens, & penas; entra com tudo animosamẽte Ester, & apparece diante de Assuero. Propoemlhe o odio, & vingança de Aman, & as soberbas causas della: estranha o decreto, a fea a injustiça, pondera a impiedade; & reduzido sem resistẽcia o Rey, pella manifesta informaçam, & conhecimento da causa: reuogase o decreto, annullãse as prouisoens, suspendese a execuçam, mudase a sentença, depoense do officio, & authoridade Aman, tiraselhe no mesmo dia a vida, a fazenda, a honra, de que era tã indigno: justificase o Rey, dase satisfaçam a Monarchia, emendase para com Deos a consciencia, restaurase para com o mundo a fama. Està bem feito tudo isto? Ninguem o pode negar. Mas quem se atreueria a suggerir a hũ Rey potentissimo, seuerissimo, & delibe- *Esther 3.13.* *Esther 4.11.*

ração, hũa informaçam (posto que justa) tã contraria a Magestade de seos decretos; & o q̃ he mais a vontade, a paixam, & a os interesses do seu grande valido, maes respeitado em toda a Monarchia, & maes temido que o mesmo Rey; se nam fosse vnicamente Ester pella authoridade de Rainha, & pella confiança de Esposa? Quantas vezes será importante, & necessario em hũ Reyno, sanear a ruim informaçam, dar nouos olhos a sentença injusta, acodir a o decreto pernicioso, atalhar a ruina publica ou particular, depor o ministro grande, & por em grandes lugares a o que nam he ministro; moderar a ira do Rey, ter mão na sua constancia, desenganar lhe o affecto (que tantas vezes se cega) impugnar lhe o parecer, & ainda cõtrariar lhe descuberta mente a vontade! E quẽ ha q̃ tenha a cõfiança, & authoridade, nem possa ter o valor, & reposuçam necessaria para suggerir as razoens de tudo isto opportuna, & efficazmẽte, senã Ester? Quẽ senã vnicamẽte aquelle Espirito, q̃ he a metade da alma do mesmo Principe, cuja cõseruaçam, cujo aumẽto, cujo interesse, fama, Coroa, gloria, nã so he comũ de ambos, senam a mesma!

O ditoso Principe, & tres, & quatro vezes bem auenturado (que assi lhe chama a boca cheia o Espirito Santo) aquelle que nam por teste munho incerto da opiniam, ou informaçam sospeitosa da lisonja; se nam por experiencias presentes, & tã prouadas logra a felicidade de tal companhia! Contente Adam da que Deos lhe tinha dado, & julgãdo que formada de hũa parte tam dura do homem, çomo os ossos, nam podia deixar de ser muito semelhante a elle na fortaleza, & no valor; poz lhe por nome Virago: dizendo, que assi se auia de chamar dalli por diãte: *Vocabitur Virago, quoniam de viro sumpta est*. E com tudo nem o mesmo Adam, nem algum de seos descendentes chamou nũca tal nome a Eua. E porque razam perdeo Eua o elogio de tã honrado nome? Porque lho poz Adam sem exame, nem testemunho da experiencia; & na primeira occasiam que se offereceo, vio que nam tinha nada de varonil, & que era indigna do nome de Virago. Quem nam teue valor para resistir a hũa cobra, nem peito para rebater hũa maçã (vede que balla) porque se auia de chamar Virago? Vagou a dignidade, ou valẽtia do nome desde aquelle tempo, & posto que se opposera a elle cõ grandes actos, primeiro Iael, & Debora, & depois Iudith; ficou enfim reseruado para Maria: nam Maria irmã do primeiro Moyses, senam Maria a Esposa do segundo Pedro. Elle foy sem duuida aquelle venturoso, nã nomeado, de quẽ perguntaua Salamã: *Mulierẽ fortẽ quis inueniet?* Quẽ será o venturoso a quẽ cahirá

Eccles. 26. 1.

Gen. 2. 23.

Prou. 31. 10.

rà em sorte a molher valerosa? E dãdo logo os sinaes para q̃ se conhecesse quẽ era, quã preciosa, & dõde auia deuir; acrecẽta: *Procul, & de vltimis finibus pretium eius*: Que nã auia de ser do Reyno proprio, nẽ dos vezinhos, mas q̃ auia deuir de alẽ dos fins da terra: O texto nã nomea França, mas Frãça a respeito de nos, he a q̃ está alẽ dos fins da terra, & de Frãça passando o cabo dos fins da terra, he que veyo a portar felizmente a o Tejo a ser deira valerosa do nome de Virago.

Mas q̃ ha de fazer o venturoso Esposo depois de lhe caber em sorte tã generosa cõpanhia? O mesmo Salamã o diz fechãdo a sua sentẽça: *Confidit in ea cor viri sui, & spolijs non indigebit*: Porà nella o Esposo toda a confiança de seu coraçam: E o que conseguirà por esta confiança, he que lhe sobejaràm despojos. Parece que nam prometiã tãta consequencia as premissas: mas tanto importa fiar, de quem so se nam pode desconfiar. Os despojos que o texto promete por effeito desta confiança, ou podem ser da guerra, ou tambem da paz: *Et spolijs non indigebit*: Se sam de paz; nam terà necessidade de despojos, porque nam terà guerra: Se sam de guerra; nam terà necessidade de despojos, porque terà vitoria. Vitoria contra os inimigos de fora, & paz com os inimigos. & com os amigos de dẽtro, que as vezes sam os mais bellicosos. Estes sam os despojos que promete o Diuino Oraculo a o Esposo da molher valerosa, se puser nella a cõfiança de seu coraçam: valendo muito mais o seguro que lhe dà da cõfiança, que a promessa, que lhe faz dos despojos. Nã hapõto mais difficultoso a hũ Principe que saber de quem se ha de fiar. Se se fia de todos, perdese de contado: se se nam fia de ninguẽ tãbẽ vai perdido. Se se fia de quẽ nã deue fiarse, ja se perdeo: Se se nã fia de quẽ se deue fiar, vltima perdiçã. Pois q̃ remedio nesta perplexidade? q̃ seguro em tãtas ondas, ou syrtes de descõfiãças? Fiarse de quẽ o Espirito Santo diz q̃ se fie: *Cõfidit in ea cor viri sui*. O Esposo fiese da Esposa. Enã bastarà, ou nã serà melhor fiarse so de si? Nã serà esta a mais certa, & a mais segura cõfiança? Nã. Fiarse so de si, & a conselharse so consigo, tẽ o perigo de amor proprio: fiarse so de outro, & a cõselharse so cõ outro, tẽ o risco do interesse alheo. Haja logo hũ Tribunal Supremo, & hũ Conselho intimo, & secreto, q̃ cõpõdose de dous, seja jũtamẽte hũ, & formandose de diuersos, se ja juntamẽte o mesmo: para q̃ nesta reciproca differẽça, se segurẽ os perigos da primeira descõfiança, & nesta reciproca idẽtidade os riscos da segũda. O perigo da descõfiança de si, segurase na differẽça; porq̃ o Eu, & mais outro: o risco da descõfiança de outro segurase na idẽtidade

Fecit Deus vt sit homo vnus duo, duo vnus alter ipse. Petrus Chrysol. serm. 99.

porq̃ esse outro son eu. Eu, como eu, posso cegarme; pois seja eu juntamente outro, para que meguie. Outro, como outro, pode desencaminharme; pois esse outro seja juntamente eu, para que nam possa enganarme. E sobre este seguro diz o Espirito Diuino, que pode sem receo fiarse o coraçam, & estar liure de toda a descõfiança: *Confidit in ea cor viri sui.* Se o Princepe se fia do vassallo, fiase hũ coraçam de outro coraçam: se o Esposo se fia da Esposa, fiase hũ coraçam nam de outro, senam de si mesmo. E de quem mais seguramente se deue fiar hũa a metade do coraçã, que da outra a metade sua? Sua sem ser so, porque he outra; & outra sem ser alhea, porque he sua: sua sem ser diuersa, porque he a mesma; & a mesma sem ser so, porque he outra: *In ea cor viri sui.* Assi o ensinou o Espirito Santo por boca de Salamam ha tantos annos, & assi peço eu por vltima felicidade dos annos que vem, se sirua de nolo ensinar o mesmo Espitito: *Spiritus Paraclitus ille vos docebit omnia.*

§. IX.

ESpirito consolador, & Mestre Diuino: infinitas graças vos damos, & vos sejam eternamente dadas, pello que nos consolou vossa Bondade, & pello que nos ensinou vossa Sabedoria neste anno: neste anno tam trabalhoso, & arriscado nos principios, & tam venturoso em seos progressos athe o fim. Com a paz, verdadeiramente vossa, nos consolastes o temor, & afflicçam da guerra: com a esperança tam prompta da Real descendencia, nos consolastes a antiga desconfiança da successam: cõ o gouerno presente de Princepe Soberano, justo, & por si mesmo, nos consolastes as desatençoens, & fogeiçoens do passado. Por estas graças que vos damos, & por estes mesmos beneficios tam singulares de vos recebidos, nos concedei, senhor, as que para os annos futuros, com igual confiança em vossa Diuina Bondade, & sabedoria humildemente vos pedimos He hoje o dia que entre todos os do anno, se leuanta vulgarmente com o nome de mayor, por chegar nelle o Sol a seu auge, & encher o mais dilatado gyro de sua carreira. Amenhã começam outra vez a descrecer os dias, com pregam de publico desengano a todas as cousas do mundo, (ainda as que estam acima das sublunares!) que nenhũa ha tam firme, que nam se mude, nẽhũa tam leuantada que nam se abata, nenhũa tam grande que nam diminua, & torne atras pellos mesmos passos de seu augmento.

Nam

I 223

ẽja assi em nossas fortunas, Soberano, & Omnipotente da natureza, que assi como a criastes, a podeis emendar fazer constante. Cõseruai, Senhor, perpetuamẽte vossos ens, & prorogai sem mudança nem fim, por todos os annos Rom. 11. 29. turos, as felicidades de q̃ tã liberalmente nos fizestes merce no presente. Nã as percamos depois de logradas, para que nã resuscitem com dobrada magoa em nos, aquellas mesmas desconsolaçoens de que tam efficaz, & cumpridamente, & com tã exquisitos remedios nos liurastes. Vni nos vassallos o amor do Principe: cõfirmai no Principe a imitaçam do Pay: prosperai na Esposa a continuaçam dos felicissimos annos, competindo nelles a felicidade com o numero, & o numero com os Herdeiros de seus soberanos dotes; para que o sejam dignissimos da mesma Coroa. Sobre tudo ensinandonos a todos a passar de tal maneira os annos breues, & incertos desta vida, que saibamos por meyo della conseguir as consolaçoens dos annos Eternos: pois para ser eternamente nosso Consolador, vos dignastes ser temporalmente nosso Mestre: *Spiritus Paraclitus ille vos docebit omnia.*

(***)